

O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Schmit Truccollo¹

Edson Carpes Camargo²

Resumo: O presente artigo teve como finalidade analisar como o lúdico se apresenta no processo de ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil, refletindo como a ludicidade pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem e problematizando junto aos docentes desta área sobre o conceito de lúdico em suas práticas com o propósito de identificar como os professores trabalham com a construção do conhecimento matemático em sala de aula. Para este artigo foi utilizada a metodologia qualitativa e nela o grupo de discussão para a realização da coleta de dados realizado em uma escola municipal de Educação Infantil no município de Nova Prata. Por fim, propõe-se refletir sobre a importância da introdução da Matemática por meio de atividades que abordam a ludicidade na Educação Infantil para que os alunos tenham o contato com tal disciplina de uma maneira lúdica fazendo com que os objetivos sejam desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Matemática.

1 PARA INÍCIO DE CONVERSA

Sabemos que alguns dos atrativos das crianças são o brincar e se divertir com as pessoas com as quais convivem e sintam-se protegidas. Todavia, no momento em que começam a frequentar a escola ocorre uma ruptura em sua forma de viver e conviver, visto que deverão se adaptar a uma nova rotina estabelecida por pessoas que eram desconhecidas para ela.

Na escola de Educação Infantil o brincar é um dos momentos principais na rotina escolar. Mesmo através de brincadeiras dirigidas o professor estará estimulando a aprendizagem, lembrando que não se pode separar a aula por períodos e matérias, mas sim é preciso trabalhar de uma maneira que englobe os conteúdos a serem aprendidos com a realidade do mundo em que o aluno(a) está inserido.

¹ Licenciada em Pedagogia. Acadêmica do curso de Especialização em Ensino de Matemática para a Educação Básica. E-mail: nandinhaschmit@hotmail.com.

² Doutor em Educação. Professor Orientador. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Feliz*. E-mail: edson.camargo@feliz.ifrs.edu.br.

Desta maneira, a aprendizagem não é algo que está imposto para o aluno(a) explicitamente, pois a mesma estará aprendendo de uma maneira lúdica e criando laços com o seu meio por meio de atividades que não estão necessariamente forçadas para acontecer, porém, todas se baseiam em um objetivo a ser alcançado na qual o professor(a) achar necessário.

A aprendizagem sempre ocorre em uma maneira intencional porém, na Educação Infantil ela se dá por meio de atividades que abordam o brincar assim é muito importante o foco a ser dado nas atividades que envolvem a Matemática, uma vez que desde pequena a criança tendo contato com esta área, ela criará uma ligação muito maior e conseqüentemente será mais fácil de associá-la com o mundo em que vive e quem sabe, facilitando os seus futuros estudos.

Com isto o professor tem um papel fundamental na inserção da Matemática por meio de atividades que fortalecerão o laço desta aprendizagem tão importante para o viver de cada pessoa.

Para que a aprendizagem tenha significado é preciso que o educando perceba a relação entre o que está sendo aprendido com o que é vivenciado em sua realidade social para que possa ocorrer a interação do ser com o meio. Assim, é imprescindível que o professor conheça a realidade de seus alunos para que consiga realizar um trabalho que tenha sentido e um significado para a vida do educando, pois é necessário existir uma conexão com o que está sendo vivido fora da escola.

Mediante a importância da ludicidade buscou-se analisar como tal conceito se apresenta no processo de ensino e aprendizagem de Matemática na Educação Infantil, uma vez que desde pequena a criança está inserida em um mundo que a expõe em circunstâncias que envolvam conceitos que precisam ser trabalhados e compreendidos para facilitar o seu viver. Refletindo assim, como o lúdico pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem e problematizando com os docentes da Educação Infantil o conceito de ludicidade em suas práticas pedagógicas para que identificássemos como os mesmos trabalham com o conhecimento matemático.

Sendo assim, este estudo apresenta em seu primeiro momento uma pequena síntese sobre o termo ludicidade e como a mesma interfere no processos de ensino e aprendizagem na disciplina de Matemática. Na sequência, é apresentado o método utilizado para desenvolver esta pesquisa que seria a realização de um Grupo de Discussão com professores da educação Infantil para posteriormente utilizar o Método

Documentário para então, no terceiro momento, realizar a análise do processo de intervenção.

2 LUDICIDADE: NÃO ESTAMOS TRATANDO SOMENTE DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Existem muitos conceitos que buscam explicar o que é ludicidade. Diante disto podemos afirmar que ludicidade não se limita apenas aos jogos e as brincadeiras, mas sim as atividades que estimulem momentos de prazer, entrega e integração daqueles que estão envolvidos. São experiências e interações provocadas pelo professor a fim de promover a aprendizagem do aluno por uma metodologia que está além de cadernos e quadros (TRISTÃO, 2010).

A ludicidade nos mostra que não é apenas o resultado do produto da atividade que é importante, mas sim todo o desenvolvimento do momento vivido, que faz com que estas ações sejam de fantasia como também de realidade, de ressignificação e percepções de conhecimentos, momentos estes que podem ser de autoconhecimento como também poder conhecer o outro (FERNANDES, 2012).

Assim, podemos dizer que para uma aula ser lúdica, não precisa usar necessariamente apenas jogos, brinquedos ou brincadeiras, pois o que traz ludicidade para a sala de aula é muito mais do que apenas uma atitude lúdica do professor, este deve assumir uma postura que implica em uma mudança interna, para que consiga se envolver afetivamente com seus alunos, sensibilizando com o momento e assim compreendendo as necessidades de cada aluno (TRISTÃO, 2010).

O lúdico auxilia na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças. Com isto podemos afirmar que o lúdico é uma necessidade humana que acaba proporcionando a interação entre todos os envolvidos, provocando a aprendizagem sem uma intencionalidade marcada em ter uma boa nota, desenvolvendo a criança de uma maneira prazerosa (TRISTÃO, 2010).

Conforme Pinto e Kishimoto apud Pinto e Tavares:

O lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, como um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança, um momento para observar a criança que expressa através dele sua natureza psicológica e suas inclinações. Momento de aprender valores importantes, socialização e a internalização de conceitos de maneira significativa. (2010, p. 231).

O lúdico na sala de aula passa a ser um momento de ressignificação do que foi aprendido por meio de uma maneira divertida e espontânea, que não força o aluno a fazer algo mas que age espontaneamente despertando a curiosidade pelo aprender.

Desta maneira sabe-se que a ludicidade é uma ferramenta indispensável no processo de construção da aprendizagem e que por meio dela será mais fácil a compreensão dos conteúdos trabalhados com os alunos.

Segundo Luckesi (2005) a principal característica da ludicidade é a plenitude da experiência, isto é, a vivência lúdica de uma atividade exige uma liberdade e entrega total do envolvido, envolvendo-se de uma maneira saudável e alegre. Como Luckesi menciona:

Tomando por base os escritos, as falas e os debates, que tem se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a plenitude da experiência. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. (2005, p. 2)

Segundo ainda Luckesi:

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência. Se estivermos num salão de dança e estivermos verdadeiramente dançando, não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do movimento ritmado, harmônico e gracioso do corpo. Contudo, se estivermos num salão de dança, fazendo de conta que estamos dançando, mas de fato, estamos observando, com o olhar crítico e julgativo, como os outros dançam, com certeza, não estaremos vivenciando ludicamente esse momento. (2005, p. 3)

Com isto ressalta-se a importância de usar o lúdico com um objetivo a ser alcançado, este que deverá ser trabalhado unicamente para que assim, possa-se trabalhar o interior do indivíduo de uma maneira significativa e prazerosa sem que ocorra interrupções de outros fatores externos. Assim, sua concentração acontecerá por um motivo só na qual fará dar mais importância ao o que está vivendo.

3 A LUDICIDADE E A MATEMÁTICA

Desde o nascer a criança apresenta ritmos e maneiras diferentes que as tornam únicas. Por este motivo, um dos objetivos da escola é fazer com que seu aluno receba uma formação necessária para que consiga interagir com o meio, tornando-se um cidadão que consiga compreender o mundo utilizando do seu pensamento crítico perante as dificuldades encontradas ao longo de sua vida.

Segundo Pinto e Tavares:

O professor deve organizar suas atividades para que sejam significativas para o aluno. Deve criar condições para um trabalho em grupo ou individual, facilitando seu desenvolvimento. Pois, é no lúdico que a criança tem a oportunidade de vivenciar regras, normas, transformar, recriar, aprender de acordo com as suas necessidades, desenvolver seu raciocínio e sua linguagem. (2010, p. 232).

Dessa forma o aluno será seu próprio construtor do saber, uma vez que ele mesmo procura as respostas pelas perguntas realizadas pelo professor intencionalmente, fazendo com que tenha satisfação em descobrir um caminho interessante no processo de sua aprendizagem, estimulando-o a descobrir e questionar o porquê de cada conteúdo a ser trabalhado.

Com a introdução da ludicidade em sala de aula pode-se ter uma possibilidade de diminuir a visão negativa facilitando o crescimento do aluno no percorrer do processo de ensino e aprendizagem pois visam um desenvolvimento matemático diferenciado, que promove uma perspectiva alternativa na qual o aluno aprende de uma maneira descontraída podendo até criar um vínculo maior com seu professor.

Conforme Bianchini, Gerhardt e Dullius:

Nenhum material por si só é capaz de ensinar matemática. A aprendizagem da matemática é um processo que depende da ação do aluno sobre esse material e também da ação do professor. Isso exige uma intencionalidade por parte do educador. Ao optar pelo jogo como estratégia de ensino seu desejo é propiciar a aprendizagem. O jogo, nesse contexto, deve cumprir o papel de auxiliar. (2010, p. 4).

O papel do professor durante o momento de intervenção por meio da ludicidade, será o de observador e mediador, pois é ele quem explora e questiona os alunos os motivos da realização de tal atividade, retomando pontos, regras e estabelecendo os seus objetivos. Tornando esta, uma estratégia pedagógica que visa a aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) aborda a importância das práticas pedagógicas terem como seus eixos principais a interação e a brincadeira e estes podem ser trabalhados por meio da ludicidade uma vez que estará promovendo o conhecimento de si e do mundo através de atividades que priorizam a experiência do contato da criança com o mundo em que está inserida. Por meio destas aprendizagens a criança poderá desenvolver-se por meio do lúdico, ou seja, do brincar e interagir com o meio.

É necessário ressaltar que trabalhar com o lúdico será uma maneira de auxiliar no processo de aprendizagem do aluno em determinado conteúdo na qual está sendo abordado. Sendo assim, uma ferramenta que explorará e contribuirá no conteúdo que já foi trabalhado pelo professor anteriormente, sendo este o mediador do saber.

4 A ESCOLHA DO PERCURSO METODOLÓGICO

Para a descrição deste projeto foi problematizado autores que abordassem como seu tema principal a ludicidade, tais como Danyluk (1991) que conceitua a Matemática nos Anos Iniciais ressaltando a importância de uma educação que trate a disciplina de Matemática com seriedade.

Autores como Bianchini, Gerhardt e Dullius (2010) que por meio de sua pesquisa tentam mostrar como os jogos podem contribuir na aprendizagem da Matemática de uma maneira lúdica.

Também foi analisado as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) para a compreensão do ensino da Matemática e autoras como Pinto e Tavares (2010) que nos apresenta como a utilização do lúdico como prática pedagógica garante uma aprendizagem significativa.

Por fim, Tristão (2010) que aborda em seu artigo a importância do lúdico na prática docente.

Autores como Weller e Flick citados aqui, conceituam a metodologia de pesquisa qualitativa, a qual Flick (2009) salienta:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa [...] consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (2009, p. 23).

4.1 A coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados será realizado um grupo de discussão para a participação ativa do sujeito que resultou tal pesquisa, ou seja, o professor.

Segundo Weller:

Os grupos de discussão passaram a ser utilizados na pesquisa social empírica pelos integrantes da Escola de Frankfurt a partir dos anos 50 do século passado [...]. Porém, foi somente no final da década de 1.970 que esse procedimento recebeu um tratamento ou pano de fundo teórico-metodológico [...], caracterizando-se dessa forma, como um método e não apenas como uma técnica de pesquisa de opiniões (2006, p. 244).

Segundo Bohnsack *apud* Weller (2006, p. 244) “é necessário que os processos interativos, discursivos e coletivos [...] sejam interpretados com base em categorias metateóricas relacionadas a uma determinada tradição teórica e histórica.”

Foi Werner Mangold que gerou um novo olhar para o grupo de discussão criticando a maneira em que os depoimentos eram coletados e analisados, transformando em um método explorador de opiniões coletivamente (MANGOLD; BOHNSACK *apud* WELLER, 2006, p. 245).

Desta maneira, segundo Weller (2006):

Portanto, os grupos de discussão representam um instrumento por meio do qual o pesquisador estabelece uma via de acesso que permite a reconstrução dos diferentes meios sociais e do habitus coletivo do grupo. Seu objetivo principal é a análise dos epifenômenos (subproduto ocasional de outro) relacionados ao meio social, ao contexto geracional, às experiências de exclusão social, entre outros (2006, p. 247).

Por meio do grupo de discussão será elaborado o tópico guia baseado em um conjunto de questões elaboradas a partir da revisão bibliográfica realizada para a apresentação de tal projeto, se tratando desta maneira de um questionário a ser respondido com base em um esquema previamente estruturado (WELLER, 2006, p. 249).

Quadro 1: Tópico Guia

BLOCO	OBJETIVO
Bloco 1	<i>Neste bloco o objetivo será conhecer cada participante do grupo de discussão por meio de uma pequena apresentação de cada um(a).</i> Questão central: Neste primeiro momento gostaria que vocês falassem seu nome e sua escolaridade e após relatar sobre sua trajetória docente mencionando como foi a escolha de ser professor como também como ocorreu seu processo de formação e a quanto tempo atua nesta área.

Bloco 2	<p><i>Verificar de que maneira a Matemática é aplicada em sala de aula.</i></p> <p>Questão central: Gostaria de saber como vocês trabalham com a Matemática na Educação Infantil.</p>
Bloco 3	<p><i>Analisar se o professor desenvolve em suas práticas pedagógicas na sala de aula atividades que envolvam a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem do ensino da Matemática na Educação Infantil.</i></p> <p>Questão central: Como acredita que o uso de recursos alternativos possa contribuir no processo de ensino?</p>
Bloco 4	<p><i>Momento para comentários e colocações dos participantes.</i></p>

FONTE: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

4.2 O Lócus da Intervenção: Uma escola municipal de Nova Prata

O público alvo para a realização deste artigo serão professores da Educação Infantil de uma escola municipal do município de Nova Prata, localizado no estado do Rio Grande Do Sul, Brasil.

Analisando a proposta político-pedagógica da escola podemos ressaltar que a sua visão é ser uma escola de referência no município, utilizando metodologias baseadas nos princípios de cuidar e educar com qualidade, sustentada por profissionais qualificados e motivados.

Atualmente a escola possui um total de 170 alunos dividindo-se em nove turmas compostas por Berçário IA, Berçário IB, Berçário IIA, Berçário IIB, Maternal IA, Maternal IB, Maternal IC, Maternal IIA e Maternal IIB e conta com a ajuda de, aproximadamente, sessenta profissionais entre eles professoras de Educação Infantil, atendentes de creche, operárias, serviço terceirizado para a limpeza da escola e estagiários contratados via CIEE (centro de integração empresa-escola).

A escola oferece em sua rede de apoio o círculo de pais e mestres para integrar a família com a escola e a escola com a comunidade para o empenho mais eficiente e autossustentável do processo educativo sempre apoiada pela Secretaria Municipal de

Educação (SME), conselho escolar, serviço de psicologia e orientação, serviço de alimentação, serviço social escolar, grupo de apoio pedagógico (GAP), Conselho Municipal de Educação (CME), Conselho de Alimentação Escolar (CAE), Conselho Municipal do FUNDEB e COMDICA.

A gestão da escola *locus* da intervenção é composta por diretora, vice-diretora e uma coordenadora pedagógica tendo como suas funções a organização do ambiente escolar primando pelo bem comum em seu espaço físico, na gestão de pessoas, nos processos pedagógicos e administrativos financeiro.

A ação pedagógica da escola salienta a importância de incentivar a criança colocando-a em contato com diversas oportunidades que busquem o seu desenvolvimento por meio de atividades que envolvam o experimentar, descobrir, manipular objetos e vivenciar situações enfrentando novas experiências.

Quanto ao processo avaliativo, podemos destacar que a avaliação está presente em todo o processo e por meio de registros realizados pelas professoras ao longo do ano letivo dentro de uma visão crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano escolar a fim de acompanhar o seu desenvolvimento.

Esta visão do trabalho pedagógico, segundo o Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) da escola, possibilitará a transformação do espaço da escola em um espaço realmente democrático, onde cada criança deve ser respeitada em sua individualidade e ação criadora.

4.3 O Perfil das Participantes do Grupo de Discussão

O Grupo de Discussão foi formado por cinco professoras com idades aproximadamente entre 25 e 43 anos. Três delas possuem formação em Curso Normal (Magistério) e todas são licenciadas em Pedagogia. Algumas com os seguintes cursos de Pós-graduação: Educação Especial, Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia e Ludo Pedagogia com ênfase na Educação Infantil e Anos Iniciais.

A escolha pelas participantes se deu pelo fato das mesmas trabalharem comigo na escola de Educação Infantil, uma vez que não teria como me deslocar para outra escola em meu município. Com isto, todas as professoras nomeadas aceitaram em participar de minha pesquisa a ser realizada.

Todas as professoras escolheram esta profissão por um momento que ficou marcado em sua infância, a grande maioria deles positivos porém também há um desses momentos que é negativo. Este foi o que chamou maior atenção pois relata a importância e o papel do professor na vida de um aluno perante as dificuldades do mesmo e de que maneira o professor irá interferir para que a aprendizagem ocorra da melhor forma possível. Lembrando que o fato negativo se deve ao uso da metodologia tradicional utilizada naquela época em que não foi o suficiente para esta professora aprender pois ela possuía dificuldades de aprendizagem e a sua professora não conseguia compreender, acabava julgando-a e não a ajudando-a.

4.4 A Escolha pelo Método Documentário de Análise

O método documentário será utilizado para analisar e interpretar os relatos das participantes do Grupo de Discussão estabelecendo assim, uma relação entre o que foi discutido com conceitos de ludicidade, identificando como os professores da Educação Infantil trabalham com a construção do conhecimento matemático.

De acordo com Weller e Pfaff (2013, p. 71) Garfinkel foi quem criou o termo *etnometodologia*, que trabalha por meio de uma pesquisa compreensiva, e foi quem “reconheceu a importância do método documentário de Karl Mannheim como uma forma de análise das visões de mundo e como elemento-chave para a compreensão e da organização social”.

Weller e Pfaff (2013, p. 72) afirmam que

A interpretação documentária não parte de teorias ou metodologias elaboradas previamente; estas são desenvolvidas ou incorporadas de forma reflexiva durante o processo de coleta e análise dos dados empíricos. [...] A análise documentária tem como objetivo a descoberta ou indicialidade dos espaços sociais de experiências conjuntivas do grupo pesquisado, a reconstrução de suas visões de mundo, do *habitus* ou do *modus operandi* de suas ações práticas, [...].

Para a realização deste artigo será utilizada a interpretação refletida que segundo Weller e Pfaff (2013, p. 82) “trata-se da reconstrução da organização do discurso, isto é,

da identificação da forma como os participantes se referem uns aos outros.” Desta maneira é possível o entrevistador observar e analisar tanto o conteúdo gravado como também as ações subentendidas nas falas dos participantes do grupo de discussão.

Seguindo essa sequência metodológica de análise, elaborei um quadro a partir dos objetivos específicos desta pesquisa onde relacionei os temas que mais se destacaram durante as entrevistas, para depois partir para a interpretação refletida com base no relato das professoras participantes dos grupos de discussões.

Quadro 2: Pontos de Análise para a Interpretação Refletida

OBJETIVOS	PONTOS DE ANÁLISE
1. Verificar de que maneira a Matemática é aplicada em sala de aula.	1.1 Primeiras impressões do lúdico na matemática. 1.2 A Matemática na Educação Infantil.
2. Analisar se o professor desenvolve em suas práticas pedagógicas na sala de aula atividades que envolvam a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem do ensino da Matemática na Educação Infantil.	2.1 Dificuldade de aprendizagem.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

5 É CHEGADO O MOMENTO DA ANÁLISE

A partir deste momento será realizada a análise de pontos importantes levantados no Grupo de Discussão em que por meio deles será abordado o lúdico e a Matemática na Educação Infantil.

Por início será analisado as primeiras impressões do lúdico na Matemática e em seguida a Matemática na Educação Infantil. Para que por meio delas possa-se compreender o terceiro ponto que é a dificuldade de aprendizagem.

5.1 Primeiras Impressões do Lúdico na Matemática

Neste primeiro momento podemos perceber como as primeiras impressões do lúdico na Matemática fazem parte do cotidiano nas salas de aula da Educação Infantil de uma maneira implícita mas com muitos significados, independentemente de qualquer disciplina, até porque nesta faixa etária não há uma divisão de conteúdos mas sim é pensado de uma maneira lúdica que esteja de acordo com o que a criança vive em seu dia a dia para que sua aprendizagem ocorra de uma maneira significativa e cheia de sentidos.

As entrevistadas F1³ e F2 afirmam que

(F1) A nossa vida está envolvida todos os dias e em todos os momentos com a Matemática e é importante desde pequenos a gente estimular e trabalhar com as crianças para que futuramente elas tenham um melhor aprendizado.

(F2) É diante também da leitura de mundo que a criança tem, ela já vem para a escola com várias informações e a gente precisa aproveitar e de certa forma eles possam se familiarizar com a contagem, com a classificação e com a seriação.

Ao mencionarmos o termo de ludicidade estaremos promovendo uma relação entre o brincar e o aprender, representando de uma maneira criativa e educativa conceitos que possivelmente eram difíceis de compreender. Estaremos estimulando o saber, criando momentos em que o aluno(a) poderá aprender regras e maneiras de se relacionar com as outras pessoas, influenciando em sua convivência social, facilitando e auxiliando no processo de aprendizagem.

Tal importância devemos dar ao relacionar o lúdico com a Matemática pois para algumas pessoas ela representa um grande desafio. Desde professores com a sua forma de ensinar como também alunos com a sua compreensão. Tudo isso faz com que a Matemática seja vista como algo negativo pela grande maioria das pessoas que acaba desmotivando e despertando a falta de interesse por esta disciplina tão fundamental para a nossa sobrevivência.

³ As entrevistadas serão denominadas de “F” para preservar o anonimato, relacionando-se ao fato de todas serem do gênero Feminino.

Oliveira (2011, p. 163) menciona que

O jogo simbólico ou de faz de conta, particularmente, é ferramenta para a criação da fantasia, necessária a leituras não convencionais do mundo. Abre caminho para a autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. Atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articulada com outras formas de expressão. São os jogos, ainda, instrumentos para aprendizagem de regras sociais.

O jogo está inserido na aprendizagem das crianças da Educação Infantil em todo o momento fazendo parte da ludicidade e assim, dando apoio ao professor que o usará e como podemos ver, é de suma importância que ele esteja inserido na aprendizagem pois é a partir dele que poderá se ter contato com o meio em que vive e o imaginário do aluno(a).

5.2 A Matemática na Educação Infantil

Por meio deste tópico podemos perceber a relação da Matemática na aprendizagem dos alunos na Educação Infantil.

Pelo fato das disciplinas não serem separadas por nomenclaturas não quer dizer que elas não estejam sendo ensinadas, muito pelo contrário, elas estão sendo trabalhadas de formas implícitas e de maneiras lúdicas. Não estão sendo impostas para os alunos(as) mas sim apresentadas de uma maneira mais simples mas cheia de significados pois será através do brincar que elas estarão aprendendo.

A matemática desta forma estará exposta para o aluno(a) em diversos momentos, como diz uma das entrevistadas:

(F5) A matemática na educação infantil está inserida em todo contexto da educação infantil porque ela pode trabalhar seriação em fila, quantificação por peças, organização da sala, por livros, sequência, tamanho do carrinho grande ou pequeno, da criança que está na frente com a criança que está atrás, o tamanho do pé e da mão, a idade como, por exemplo, quem já fez e quem não fez aniversário [...]

Desta forma, mesmo sendo de maneira lúdica a criança estará em contato com a Matemática pois existe um planejamento que busca diversas propostas e maneiras para que a aprendizagem seja apresentada para a criança como diz Smole (2003, p. 63)

Para termos os meios, as mensagens, a forma e o conteúdo, é necessário que as crianças estejam diariamente cercadas por propostas e oportunidades que evoquem o uso da competência lógico-matemática em ligação permanente com as demais componentes do espectro.

5.3 Dificuldade de aprendizagem

Apresentaremos para análise neste momento, a dificuldade de aprendizagem, uma vez que é de suma importância trabalhar todo o contexto desta dificuldade para poder compreender o que aconteceu com o aluno (a) que não chegou ao resultado esperado.

Como diz a entrevistada F4 quando percebe que seus alunos(as) não atingiram o objetivo principal de tal atividade:

(F4) Então, quando a professora dá a ordem e vê que a criança não consegue executar a atividade é necessário repetir e mostrar novamente até que a criança compreenda e consiga executá-la.

E quando isto ocorre procuram de uma forma lúdica estimulá-la para que ele possa vir a se interessar então pelo objeto de aprendizagem e diante disso que ele venha a querer conhecer, aprofundar-se, a interessar-se e se desenvolver cada vez mais.

Smole (2003, p. 57) relata que “[...] a partir da observação das manifestações das competências em cada aluno, procurar fortalecer áreas em que ele se revelar menos promissor, ao invés de considerá-lo, por princípio, definitivamente incompetente.”

Desta maneira o professor ao perceber a dificuldade de algum de seus alunos (a) pode voltar a percorrer o caminho que fez para que então possa identificar em que momento esta criança não conseguiu compreender e, assim, encontrar uma outra maneira

para ajudá-lo e tentar sanar esta dificuldade em sala de aula até porque não é possível seguir em frente sem corrigir ou entender o que houve e o que acarretou nesta dificuldade.

Com isto cabe ressaltar a ligação entre a dificuldade de aprendizagem com o lúdico pois é muito importante andarem juntos para que se consiga encontrar alternativas diferentes das que estavam sendo utilizadas para sanar tal dificuldade do aluno. O lúdico é um auxiliador para o professor, é através dele que poderá ser ensinado de uma maneira diferente em que envolva o brincar e o aprender.

Assim, não somente nos momentos de aprendizagem como também ao encontrar uma dificuldade, o lúdico estará contribuindo de maneira positiva no processo de ensino e aprendizagem.

Aqui cabe o papel do professor a “[...] sugerir formas e estratégias de desenvolvimento das habilidades” (SMOLE, 2003, p. 57) para que nenhum de seus alunos sejam prejudicados.

Por meio do Grupo de Discussão podemos perceber como o lúdico é importante na Educação Infantil pois foi através desta pequena conversa com as professoras que pode-se notar que em todo momento a aprendizagem ocorre de uma maneira que está sempre envolvendo o brincar.

O brincar é de suma importância nesta faixa etária e através de atividades que envolvam o mesmo estará estimulando cada vez mais as crianças a aprenderem de maneiras divertidas e que não está impondo a ela um tempo pré-determinado para a realização do mesmo e sim, para seguir o seu próprio tempo.

Como em qualquer nível escolar existem dificuldades para serem superadas mas não impedirão a criança de alcançar seus objetivos, isto ocorre porque as professoras estão sempre atentas por meio de registros e anotações diárias fazendo com que quando ocorre tal situação as mesmas procuram de outras formas lúdicas ajudar a superar tal dificuldade. Algumas vezes o resultado poderá a demorar para vir, mas com paciência e dedicação de todas as partes o objetivo será alcançado.

A Educação Infantil não está separada por meio de conteúdos e disciplinas, mas sim, por temas e eixos que são primordiais para os alunos desta escola conforme a orientação da coordenadora pedagógica em que os mesmos serão planejados de acordo com o ano letivo.

Desta maneira, a Matemática está inserida implicitamente por diversas formas e momentos, muitas vezes no cotidiano do dia a dia como por exemplo uma pequena música e uma contagem de fila, ou até mesmo na classificação de tamanhos de brinquedos, das

cores dos carrinhos e das peças. Momentos estes muito simples para a aprendizagem mas de tal valia que faz com que a criança nem perceba que está a todo momento sendo incentivada e estimulada a aprender cada vez mais por meio do seu contato com o ambiente em que vive.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES NECESSÁRIAS

Ainda vivemos no conceito de escola tradicional, centrada apenas na transmissão de conhecimentos e que não possui a ludicidade como uma forma de aprendizagem. Entretanto, é muito frequente ouvirmos falar que estas mesmas escolas apoiam e exaltam a importância do lúdico estar presente em sala de aula.

Isto acontece pois já não conseguimos mais viver com o que está ultrapassado e precisamos de algo novo para podermos alcançar o sucesso que tanto esperamos. Todavia, mudar é muito difícil, principalmente quando ainda existem barreiras a serem superadas e deixadas para trás, pessoas com pensamentos ultrapassados e sem significação.

Cada vez mais falamos e ouvimos falar da importância da ludicidade na transformação do ensino e aprendizagem, com isso, cabe a cada professor saber promover momentos de ludicidade em sua sala de aula, tornando estes recursos ferramentas indispensáveis na construção da aprendizagem matemática principalmente, para que dessa maneira ela não seja mais vista como uma disciplina difícil.

Não podemos mais deixar a Matemática ser vista desta maneira negativa, temos que fazer algo para mudar pois o problema não é nela mas sim na maneira em que ela está sendo ensinada. Desta maneira temos que usar o lúdico como uma ferramenta aliada na construção do saber, que fará com que os alunos pensem diferente.

O lúdico tem que ser primordial, e mesmo sabendo que o professor terá mais trabalho para planejar suas aulas, saberá que a construção da aprendizagem acontecerá de uma maneira muito mais significativa para o aluno, pois estará o desafiando a pensar e questionar a si mesmo até encontrar o que está buscando.

Poder ter este contato maior com a importância do lúdico me fez perceber como ele é primordial para a aprendizagem de qualquer conteúdo em qualquer disciplina. É necessário aprendermos a fazer diferente para então poder fazer acontecer nas salas de aulas pois já não vivemos mais como antigamente e desta forma não há mais como

continuarmos ensinando igual nossos antepassados mas sim, inovar e buscar fazer diferente e fazer diferença nas salas de aulas.

Usar a ludicidade como uma ferramenta aliada na construção da aprendizagem não é algo fácil mas com certeza compensará a todos que estarão envolvidos nela e será de grande valia para cada aluno (a) que a utilizar.

Foi uma experiência inigualável para mim poder realizar tal pesquisa com minhas colegas de trabalho e poder perceber como não é uma tarefa nada fácil somente escutar o outro e não poder participar com minha opinião, uma vez que sabia como tudo ocorre na escola e gostaria de ajudá-las a relatar a maneira como o estudo é trabalhado e como a ludicidade é importante em nosso dia a dia.

Foi um momento muito mais de reflexão e sim de gratidão por saber que posso contar com o apoio de minhas colegas e também perceber mais ainda como nós, professoras, estamos sempre dispostas a fazer o melhor para os nossos alunos com o que temos ao nosso alcance.

Sentar com minhas colegas pode não ter sido uma tarefa fácil, pois foi muito estranho estar com elas por um motivo que não estávamos acostumadas. Isto porque ao nos reunirmos estamos sempre falando de nossos alunos e esquecemos de compartilhar nossas ideias e aprendizagens, como também opiniões de como a aprendizagem está acontecendo. São estes momentos de me fazem pensar sobre a minha prática pedagógica e como pode influenciar em meu dia a dia.

Este estudo propiciou que o processo de intervenção ocorresse não só com as professoras pesquisadas, mas me permitiu compreender que o brincar faz sim parte do dia a dia e utilizando ele a nosso favor, estaremos encontrando muito mais sorrisos e alegrias em cada rosto de nossos alunos.

7 REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Gisele.; GERHARDT, Tatiane.; DULLIUS, Maria M. Jogos no ensino da matemática “quais as possíveis contribuições do uso de jogos no processo de ensino e de aprendizagem da matemática?” *Revista Destaques Acadêmicos*, CETEC/UNIVATES. ano 2, n. 4, 2010.

BRASIL, *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. 2010.

DANYLUK, Ocsana S. *Alfabetização matemática: o cotidiano da vida escolar*. Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Traduzido por Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LUCKESI, Cipriano L. *Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna*. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/92769538/Ludicidade-e-Atividades-Ludicas>>. Acesso em 18 jul. 2018.

OLIVEIRA, Zilma M. R. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, Cibele L.; TAVARES, Helenice M. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. *Revista da Católica*, Uberlândia. v. 2, n. 3, 2010.

SMOLE, Katia C. S. *A Matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRISTÃO, Marly B. *O lúdico na prática docente*. Porto Alegre: 2010.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológico e análise de uma experiência com o método. *Educação e pesquisa*, São Paulo. v. 32, n. 2, 2006.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole (Org.). *Metodologia da pesquisa qualitativa em educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.